

BUSCA DA MELHORIA SOCIOAMBIENTAL DE TRABALHADORES TERCEIRIZADOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Fabrynne Mendes de Oliveira¹
Tiago Rodrigues Rocha²
Cinara Dayse Soares Pereira³
Tatiany Gomes do Nascimento⁴
Thâmara Martins Ismael de Sousa⁵

RESUMO

A presença de uma IES em uma região traz à discussão a ampliação de seu papel social, que não suprime somente na remuneração financeira aos seus contratados e concursados, bem como também se torna ambiente de construção de postura profissional, disseminação de valores éticos e grande efeito de relevância para a comunidade, sejam os acadêmicos, os servidores ou até mesmo a população em geral. Para inserção da cultura de desenvolvimento sustentável é necessário, sobretudo, de orientação e acompanhamento direto e próximo com a equipe que trata de muitos recursos cotidianamente. Esse acompanhamento deve ser realizado em todos os setores das instituições, entretanto, pela grande abrangência de pessoas que devem ser treinadas, optou-se por iniciarem as capacitações escolhendo a equipe de terceirizados responsáveis pela limpeza da instituição. Para a aplicação da educação ambiental foi promovida a ação semestral de realização de cursos de capacitação ministrados por profissionais ou estudantes para orientar na valorização da temática ambiental, priorizando por aliar essa questão aos pilares institucionais e buscando comunicar-se de maneira prática e simples para o melhor entendimento. A observação dessa prática resultou em um grande impacto positivo para a comunidade atingida. Foram incorporados na postura profissional conceitos como a valorização ambiental, o consumo consciente, a economia financeira e a ampliação de ações que podem ser levadas ao cotidiano desses trabalhadores. O grande diferencial desse estudo foi a troca de conhecimento, onde prática e teoria trabalharam juntas promovendo a percepção ambiental como ferramenta para melhorar a produtividade econômica e também o enriquecimento social.

Palavras-chave: Educação ambiental; Servidores; IES; Capacitação.

ABSTRACT

The presence of an HEI in a region brings to discussion a broadening of its social role, which not only suppresses the financial remuneration and the hired and hired employees, but also makes the environment of building a professional posture, dissemination of ethical values and great effect of relevance to the community, whether they are academics, servants or even the same general population. To embed the culture of sustainable development, we need mainly direct and close guidance and follow-up with a team that deals with many everyday resources. This monitoring should be performed in all sectors of institutions, however, for the broadest range of people to be trained,

¹ Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal do Ceará - IFCE, fabrynnemendes@gmail.com;

² Graduando do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal do Ceará - IFCE, tyago_rr@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal do Ceará - IFCE, cinara.daysee@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal do Ceará - IFCE, tatiany25@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutoranda em Engenharia Civil e Ambiental, Universidade Federal do Cariri - UFCA, thamara.sousa@ufca.edu.br

choose to start as training to perform tests of outsourced staff responsible for cleaning the institution. For the application of environmental education, a semiannual action was taken to conduct training courses taught by professionals or students to guide the appreciation of the environmental theme, prioritizing this issue for the institutional pillars and seeking to communicate in a practical and simple way. For better understanding, an observation of this practice has had a major positive impact on the affected community. Concepts such as environmental valorization, conscious consumption, financial economy and expansion of actions that can be taken to the daily life of these workers were incorporated into the professional posture. The great differential of this study was the exchange of knowledge, where practice and theory worked together, promoting environmental perception as a tool to improve the economic economy and also social improvement.

Key-words: Environmental education; Workers; Higher Education Institution; Training.

INTRODUÇÃO

A gestão pública das Instituições de Ensino Superior - IES deve assegurar qualidade de educação em ensino, pesquisa e extensão, no entanto, suas responsabilidades sociais não se limitam a isso. É crescente o interesse em implantação de sistemas de Gestão Ambiental em IES, principalmente por isso ser uma exigência legislativa, como também por seu alto grau de influência nas vidas de tantos cidadãos que estudam e trabalham para seu funcionamento (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

A gestão ambiental concentra-se em ações de mitigação de impactos ou prevenção de riscos, no entanto, ações práticas e em pequena escala também podem ser determinantes para o êxito da relação de desenvolvimento e sustentabilidade no ambiente acadêmico, essas ações são as atividades de educação ambiental. A educação ambiental é de fundamental importância para a implantação e para a manutenção das técnicas adotadas em prol da sustentabilidade.

“Existem razões significativas para implantar um SGA numa Instituição de Ensino Superior, entre elas o fato de que as faculdades e universidades podem ser comparadas com pequenos núcleos urbanos, envolvendo diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades referentes à sua operação por meio de bares, restaurantes, alojamentos, centros de conveniência, entre outras facilidades. Além disto, um campus precisa de infra-estrutura básica, redes de abastecimento de água e energia, redes de saneamento e coleta de águas pluviais e vias de acesso.” (TAUCHEN; BRANDLI, 2006)

A presença de uma IES em uma determinada região também traz à discussão a ampliação de seu papel social, que não suprime somente na remuneração financeira aos seus contratados e concursados, bem como também se torna ambiente de construção de postura profissional, disseminação de valores éticos e grande efeito de relevância para a comunidade, sejam os acadêmicos, os servidores ou até mesmo a população em geral.

“Não há dúvida de que, cada vez mais, as universidades estão descobrindo seu caráter social e percebendo que precisam, urgentemente, conquistar, pela eficiência e qualidade, credibilidade e legitimidade junto à comunidade em que estão inseridas.” (VENTURINI, et al, 2010)

Incluídos nesse ambiente multicultural, tem-se a necessidade de instigar também o debate acerca de temas atuais como a sustentabilidade. Nas gestões ambientais de diferentes instituições públicas, a Agenda Ambiental para Administração Pública (A3P) do Ministério do Meio Ambiente coloca como um de seus objetivos promover a Política Nacional de Educação Ambiental.

"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." (BRASIL, 1999)

Sabendo disso, é necessário promover a educação ambiental de maneira ampla, desde a base e com priorização de grupos vulneráveis. A análise da linha de competências dos trabalhadores terceirizados da equipe de limpeza de IES norteou a criação de um programa de capacitações técnicas na temática ambiental para, de acordo com suas atividades comuns diárias, esse grupo possa utilizar-se de consciência crítica proporcionada pela educação ambiental para deliberação da forma mais sustentável possível para realização de seu trabalho.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente do Brasil, as Instituições de Ensino Superior – IES são espaços de grande importância para a disseminação da cultura sustentável. O Decreto 4.281/2002 estabelece o processo de implementação da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, que é pauta de diversas ações dos planos estratégicos das IES. A sustentabilidade entra nesse contexto também como parte constituinte da premissa de responsabilidade social.

O funcionamento das faculdades e universidades engloba uma série de atividades das mais diversas espécies, sendo potenciais e efetivamente poluidoras, destacando-se pela alta geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos e consumo de recursos naturais. Essa relação é intensificada principalmente pela grande quantidade de população atendida e a atual crescente busca por especialização acadêmica. Além disso, as legislações ambientais pertinentes estão sendo cada vez mais rigorosas, exigindo maior controle dos impactos ambientais gerados e da adequada gestão das ações que guiam para o desenvolvimento sustentável (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

Para inserção da cultura de desenvolvimento sustentável é necessário, sobretudo, de orientação e acompanhamento direto e próximo com a equipe que trata de muitos recursos cotidianamente. Esse acompanhamento deve ser realizado em todos os setores das instituições, entretanto, pela grande abrangência de pessoas que devem ser treinadas, optou-se por iniciarem as capacitações escolhendo a equipe de terceirizados responsáveis pela limpeza da instituição. Assim, pretendeu-se atingir uma comunidade vulnerável e prioritária no

desempenho de muitas iniciativas do funcionamento institucional, com objetivo de melhorar a percepção ambiental dos capacitados e mudanças de hábitos, tanto no ambiente de trabalho como domiciliar.

METODOLOGIA

Para a aplicação da educação ambiental para os trabalhadores terceirizados de IES foi promovida a ação semestral de realização de cursos de capacitação ministrados por profissionais ou estudantes para orientá-los na valorização da temática ambiental, priorizando por aliar essa questão aos pilares institucionais e buscando comunicar-se de maneira prática e simples para o melhor entendimento.

Os cursos de capacitação podem também ser considerados ferramentas para disseminação de uma nova política adotada ou mesmo para indicar uma nova linha de andamento das atividades desempenhadas. Sendo assim, apresentam caráter de formação e complementação de currículo para o mercado de trabalho, tornando-se um grande atrativo para os trabalhadores que, como incentivo, recebem certificados de presença e conclusão com carga horária específica.

Figura 1 – Capacitação realizada em IES na cidade de Juazeiro do Norte – CE



Fonte: Autores, 2019.

Figura 2 – Capacitação realizada em IES na cidade de Crato – CE



Fonte: Autores, 2019.

Figura 3 – Capacitação realizada em IES na cidade de Brejo Santo – CE



Fonte: Autores, 2019.

Foram realizadas 03 capacitações em diferentes *campi* de IES na região do Ceará, onde foi possível atingir uma comunidade de cerca de 30 trabalhadores que desempenham a mesma ocupação nas instituições. A partir de questionário informal realizado pela equipe que coordenou as capacitações foi possível observar que 100% dos trabalhadores eram alfabetizados, dentre estes, diferentes faixas etárias e diferentes condições sociais.

A realização da capacitação ocorre pela reunião dos funcionários de uma mesma linha de atividades, baseado no perfil de trabalho daquele setor os ministrantes formulam um material didático para exposição em cerca de 2 horas, com apresentação simples de conceitos novos, linguagem direta e de fácil entendimento, esclarecimento de dúvidas e abertura para sugestões. Nisso, o diálogo acaba sendo o principal mecanismo para disseminação dos conteúdos que são delineados como tema da capacitação.

Figura 4 – Ação prática realizada na Capacitação de IES em Juazeiro do Norte – CE



Fonte: Autores, 2019.

Os principais assuntos abordados nessas capacitações foram os recursos naturais e o consumo consciente, tratando acerca de práticas simples que podem ser replicadas em casa e no trabalho, que garantem uma melhor utilização da água, economia de energia elétrica e adequada administração dos resíduos sólidos. As capacitações realizadas, ademais, também são consideradas partes fundamentais para implantação dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de cada instituição, pois já são como um treinamento preliminar para a equipe que irá adequar seu trabalho às condições estabelecidas neste documento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Instituições de Ensino Superior – IES vem cada vez mais pautando suas ações em atingir toda a comunidade acadêmica, propondo estratégias administrativas que também

integrem a temática ambiental como premissa básica para a formação dos seus discentes. Dessa forma, é fundamental que a abrangência dessas ações também inclua os servidores e terceirizados que são parte indispensável para o funcionamento adequado das atividades das Unidades Acadêmicas – UAs. Além disso, a IES também contribui significativamente para ações que mitiguem impactos ambientais no contexto local e, pouco a pouco, global.

“Considerando que os problemas ambientais são complexos por sua natureza e não poderão ser resolvidos com ações pontuais e setoriais, cabe à educação sua contribuição específica para o enfrentamento da crise ambiental que vivemos.”
(ALMEIDA; KAUTZMANN, 2012)

A observação da prática de capacitações semestrais para as equipes de terceirizados responsáveis pela limpeza e manutenção de Instituições de Ensino Superior resultou em um grande impacto positivo para a comunidade atingida. Foram incorporados na postura profissional conceitos como a valorização ambiental, o consumo consciente, a economia financeira e a ampliação de ações que podem ser levadas ao cotidiano desses trabalhadores.

No ponto de vista social fica perceptível a possibilidade de aliar o contexto profissional com a vida social, as práticas incentivadas para o ambiente de trabalho, também são sugeridas para as suas residências. Nesse contexto, os benefícios não se limitam somente as dependências das instituições, como também passam a fazer parte do dia-a-dia dos capacitados.

“A crise ambiental requer soluções educacionais que se configurem em mudanças de hábitos, de valores e de atitudes. Discussões sobre o meio ambiente e a sustentabilidade nos direcionam a formar profissionais que compreendam e, principalmente, tenham atitudes proativas nessa discussão.” (ALMEIDA; KAUTZMANN, 2012)

A dificuldade ao acesso à informação ainda é algo presente entre os trabalhadores que é o público-alvo dessas capacitações, ficando notória a necessidade de explorar mais a percepção de questões ambientais e das ligações diretas entre sustentabilidade e economia que, por vezes desconhecida, leva aos problemas de desperdício de recursos naturais, alta emissão de gases poluentes, incorreta disposição de resíduos sólidos e má gestão ambiental no âmbito local. Esse resultado reforça a necessidade de adesão da educação ambiental multidisciplinar desde os menores estágios de ensino, sendo um ponto de intenso debate.

“O desejo de que haja um espaço específico para que essas questões inegavelmente importantes sejam tratadas reflete a busca por um espaço curricular próprio que forme um eixo capaz de reunir e articular o currículo e os elementos orientadores da ação do professor e da professora. Parece que o desejo aí contido não é a criação de uma disciplina em si mesma, mas, sim, o de encontrar uma alternativa que viabilize a inserção do ambiental no currículo, pois esse é o modelo que conhecemos e ao qual estamos familiarizadas (os).” (OLIVEIRA, 2007, p. 107)

Dessa forma, a implantação dessas práticas de educação ambiental, por meio de minicursos de capacitações, também serviu de iniciativa para disseminação da Política de

Gestão da Sustentabilidade, sendo importante para reforçar questões de percepção ambiental fundamentais para contar com a ajuda dos trabalhadores para o correto funcionamento do Sistema de Gestão Ambiental, caso contido institucionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram notórias algumas dificuldades da realização de práticas de educação ambiental em instituições públicas, onde a questão econômica sempre acaba sendo um impasse para algumas ações, no entanto, uma equipe bem estruturada e com senso da realidade trabalha para que seja feito o máximo possível para alcance de metas, e isso pôde ser observado fielmente na equipe dos capacitados, que se mostraram abertos ao diálogo e a discussão da temática ambiental em suas competências de trabalho.

O grande diferencial desse estudo foi a troca de conhecimento, onde a prática e a teoria trabalharam juntas de modo a promover a percepção ambiental como ferramenta para melhorar a produtividade econômica e também o enriquecimento social. Apesar disso, as questões de temática sustentável ainda são tímidas no panorama das Instituições de Ensino Superior, necessitando de incentivo quanto ao engajamento e a promoção de ideias transformadoras das atuais práticas, enfatizando sempre a importância do trabalho coletivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Julio Cesar Touguinha de; KAUTZMANN, Rubens Müller. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) NA UNIVERSIDADE E NA EMPRESA**. Revista de Ciências Ambientais, Canoas, v. 6, n. 1, p. 117-136. 2012.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: página 1.

OLIVEIRA, H. T. **Educação ambiental – ser ou não ser uma disciplina: essa é a principal questão?** In: Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. MELL, S. S. & TRABJER, R. Brasília: Ministério da Educação / CGEA; Ministério do Meio Ambiente / DEA; UNESCO, 2007.

TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. **A GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: MODELO PARA IMPLANTAÇÃO EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO**. Revista Gestão & Produção, São Carlos, v. 13, n. 3, p.367-400, dez. 2006.

VENTURINI, Jonas Cardona; PEREIRA, Breno Augusto Diniz; MORALES, Ronaldo; FLECK, Carolina Freddo; BATISTELLA JUNIOR, Zeno; BRITO NAGEL, Mateus de. **Percepção da avaliação: um retrato da gestão pública em uma instituição de ensino superior (IES)**. Revista de Administração Pública - RAP, vol. 44, núm. 1, enero-febrero, 2010, pp. 31-53 Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas Rio de Janeiro, Brasil.